

“NOVO” ENSINO MÉDIO NO RIO DE JANEIRO: MELHORIA CURRICULAR?

Claudia Vargas Torres Barros¹
Carlos Eduardo Bielschowsky²

RESUMO

A implementação do NEM no estado do Rio de Janeiro ocorreu de maneira célere e em um período pandêmico, restringindo as discussões acerca da seleção de conteúdos e construção da nova proposta curricular para o NEM que, não só, considerasse os aspectos culturais, sociais e de identidade das diversas comunidades escolares com, também, a contribuição de professores e pesquisadores das áreas de currículo e de ensino de química. Com isso, foi construído um currículo que compactou a maioria dos conteúdos específicos de química, antes estudados em três anos em dois anos, e que ainda incluiu conteúdos da área de ciências da natureza. Além disso, a falta de detalhamento de alguns conteúdos permite diversas inferências em como abordá-lo, sugerindo, por vezes uma abordagem rasa e sem a preocupação com conceitos prévios.

INTRODUÇÃO

O currículo não é, tão somente, uma organização do conhecimento em disciplinas, em conteúdos nos diferentes segmentos de ensino e séries. Muito além disso, “o currículo é uma área contestada, é uma arena política” (MOREIRA, 1994), logo as discussões sobre currículo se configuram em um campo de disputa e, portanto, nelas estão implícitas relações de poder. E nesse sentido, entender a organização curricular não é suficiente. É necessário questionar-se sobre como e com quais objetivos são selecionados e organizados tais conteúdos. De acordo com Silva “o currículo tem significados que vão muito além daqueles os quais as teorias tradicionais nos confinam. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso.” (SILVA, 2002, p. 150). Cipriano Luckesi (2009) argumenta que um projeto pedagógico jamais pode ser considerado imparcial, uma vez que é moldado pelas características da sociedade que o circunda. De maneira similar Durkheim (2011), no livro “Educação e Sociologia”, destaca a interdependência entre os sistemas educacionais, a organização política e a influência exercida pelo Estado. Desta forma percebemos que são muitas as questões envolvidas nas discussões sobre o currículo.

¹ Professora Educação Básica, Especialista Ensino Química, SEEDUC-RJ, claudiatorres@prof.educacao.rj.gov.br;

² Professor Orientador, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto de Química, Rio de Janeiro – RJ, carledubieliel@gmail.com

A implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no estado do Rio de Janeiro se caracterizou por sua notável rapidez, especialmente no contexto da pandemia, e pela ausência de uma participação efetiva da comunidade escolar, com foco especial nos professores e nos alunos. As matrizes curriculares destinadas às diversas modalidades do ensino médio no estado do Rio de Janeiro foram oficialmente publicadas no Diário Oficial do estado em 28 de janeiro de 2022, por meio da Resolução SEEDUC nº 6035. Essas matrizes indicam uma redução da carga horária das disciplinas da Base Nacional Comum, denominadas de Formação Geral Básica (FGB), para a inclusão de disciplinas da parte diversificada como os Itinerários Formativos (IF).

É crucial destacar que o ano de 2022 marcou o início da implementação do NEM no estado, com sua aplicação restrita ao primeiro ano do ensino médio. As respectivas matrizes curriculares, que orientam cada uma das modalidades do ensino médio existentes no estado, foram divulgadas apenas alguns dias antes do início do ano letivo, carecendo de diretrizes claras tanto para as disciplinas da FGB, quanto para as disciplinas da parte diversificada e negligenciando a oferta de formação continuada para os professores, tanto antes quanto durante a fase de implementação do NEM.

Antes do NEM todas as disciplinas eram orientadas pelo Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (CM) de 2012. Este documento determinava o mínimo de conteúdos que cada disciplina deveria ter, organizados em habilidades e competências desejáveis ao aluno. Com a implementação do NEM o documento curricular norteador adotado é o Currículo Referencial do Ensino Médio (CR), que foi oficialmente divulgado em outubro de 2022. As orientações curriculares para as disciplinas da FGB existentes no início do ano letivo de 2022 eram preliminares, ou seja, não configuravam um documento referencial e definitivo, e foram construídas a partir da promulgação da Deliberação CEE Nº 394, 07 de dezembro 2021 - que institui diretrizes para a implantação do documento de Orientação Curricular do estado do Rio de Janeiro – Ensino Médio (DOC-RJ), e define princípios e referenciais curriculares para as instituições de educação básica que integram o sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro-, e divulgadas em fevereiro de 2022.

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa documental em desenvolvimento sobre o processo de implementação e impactos do NEM na disciplina de química no estado do Rio de Janeiro. E tem como objetivo principal comparar os currículos antes e depois do NEM, ou seja o Currículo Mínimo e de Referência levando em conta a disciplina química. Busca-se, portanto, determinar os impactos da seleção dos conteúdos para o CR identificando as suas exclusões, inclusões e organização e levando em conta a redução de carga horária da disciplina química de

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através da análise de diferentes documentos oficiais divulgados pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC RJ), principalmente o Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro para o Ensino Médio (DOCEM-RJ), a Matriz Curricular RJ, Currículo Referencial RJ e o Currículo Mínimo (CM) adotado antes da implementação do NEM, dentre documentos oficiais como portarias, resoluções, circulares, projetos de lei e leis publicadas no Diário Oficial do Rio de Janeiro (DOERJ), assim como as respectivas legislações nacionais relacionadas ao NEM.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental que segundo Gil apresenta fontes bastante diversificadas, dentre elas documentos “de primeira mão”, ou seja sem qualquer análise prévia, e que apresenta algumas vantagens como, por exemplo, “não exigir contato com os sujeitos da pesquisa” (GIL, 2002, p.62-63) que, por vezes é difícil e até mesmo impossível, além de que uma “pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados) [...]” (PÁDUA, 1997, p.62).

Para a comparação dos currículos foi usada a Análise Textual Discursiva (ATD) uma técnica metodológica desenvolvida por Moraes e Galiazzi. Esta metodologia tem se destacado como uma ferramenta de pesquisa amplamente utilizada no campo da Educação, sobretudo na área de Educação em Ciências. A escolha dessa abordagem não foi arbitrária, uma vez que os autores que a conceberam possuem uma sólida formação na área. O Prof. Roque Moraes, por exemplo, possui formação em Química e doutorado em Educação, assim como a Profa. Maria do Carmo Galiazzi, que foi sua orientanda (SOUSA, 2018).

A Análise Textual Discursiva representa uma abordagem de análise de dados que se situa em um ponto intermediário entre duas técnicas estabelecidas na pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo e a análise de discurso. Essa técnica cria espaços de reconstrução por meio da produção de significados, os quais são alcançados pelo pesquisador após um processo intensivo de interpretação e argumentação. Esse processo engloba a compreensão dos métodos de produção científica e a recriação dos significados associados aos fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Os documentos analisados estão organizados de acordo com as legislações nacionais vigentes na época de sua elaboração. O CM está alinhado com a LDB, PCNEM e DCNEM e, portanto, baseado em *competências e habilidades*. E que orienta as escolas sobre “os itens que

não podem faltar no processo de ensino-aprendizagem, em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre.” (RIO DE JANEIRO, 2013). Já o CR para a disciplina Química está organizado de acordo com *Competências Específicas das Ciências da Natureza da BNCC Ensino Médio (BNCC-EM)* e em suas respectivas *Habilidades e Objetos de Conhecimento*, segmentadas em *Unidades Temáticas* e bimestres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CM para a disciplina química é organizado nas séries, por meio de *eixo temático e competências e habilidades*, sendo: 1º ano com 8 *eixos temáticos*, sendo 2 *eixos temáticos* por bimestre e que se desdobram em 33 *habilidades e competências* no total; 2º ano com 8 *eixos temáticos*, sendo 2 *eixos temáticos* por bimestre e que se desdobram em 28 *habilidades e competências* no total; 3º ano com 4 *eixos temáticos*, sendo 1 *eixos temáticos* por bimestre e que se desdobram em 17 *habilidades e competências* no total.

Já o CR2022 está fundamentado na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM), por meio das *competências específicas de ciências da natureza da BNCC* organizadas em 3 *unidades temáticas*, – Matéria e Energia; Vida, Terra e Cosmos; Terra e Universo – com a definição das *habilidades* e seus respectivos *objetos de conhecimento*.

É importante ressaltar que no CM temos *competências e habilidades*, que indicam os conteúdos, específicas da disciplina química, no entanto no CR temos as *competências específicas de ciências da natureza da BNCC*, que são três e definidas por área, contemplando as disciplinas de biologia, de física e de química. Desta forma, é necessário analisar as *habilidades e objetos de conhecimento* para identificar quais conteúdos de química são indicados para cada série e bimestre. Tais conteúdos podem ser indicados nas *habilidades*, no entanto são melhor explicitados em *objetos do conhecimento*.

Para a ATD, ou seja, a unitarização e categorização, adotamos a abordagem do método indutivo. Esse método envolve a criação das categorias a partir das informações presentes no corpus, onde são agrupados conjuntos de elementos com características semelhantes, o que resulta na identificação de categorias emergentes.

Ao confrontarmos os dois currículos percebemos que o CM possui um maior detalhamento dos conteúdos específicos de química a serem trabalhados em cada bimestre de cada série do ensino médio, o que já não é observado nos *objetos de conhecimento* e/ou *habilidade* do CR. A maioria dos *eixos temáticos* do CM estão previstos no CR e, somente, dois deles não foram mencionados e a sua identificação ou interpretação não foi possível ou requisitava muitas inferências, são eles: 1- Comportamento químico das substâncias – ácidos e bases; 2-

comportamento das substâncias – sais e óxidos. E que o primeiro *eixo temático* do CM denominado de “Química, Tecnologia, Sociedade e Ambiente” apresenta diversas *habilidades e competências* (conteúdos específicos de química) e, somente, um deles está previsto no CR. Também notamos que no CR alguns conteúdos químicos para terem a sua total compreensão necessitam de conteúdo prévio como o ensino de mol sem que o aluno tenha estudado sobre evolução e estrutura atômica e o ensino de equilíbrio química sem o estudo prévio de concentrações, por exemplo. Além disso, notamos a inserção de conteúdos a serem trabalhados que não tem relação específica com a química, mas sim, que se relacionam à área de ciências da natureza como “Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e coletiva (EPC)”, entre outros. E que para o 1º ano do ensino médio notamos que existem conteúdos químicos que correspondiam aos 2º e 3º anos do CM e que todos os conteúdos químicos são finalizados no 1º semestre. Ao 2º semestre cabe a investigação científica, divulgação e comunicação de resultados e leitura e interpretação de temas voltados às Ciências da Tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado concluímos que a célere implementação do NEM em um período pandêmico restringiu as discussões acerca da seleção de conteúdos e construção de uma proposta curricular que não só considerasse os aspectos culturais, sociais e de identidade das diversas comunidades escolares, mas também, a contribuição de professores e pesquisadores das áreas de ensino de química e de currículo. Com isso, foi construído um currículo que compacta a maioria dos conteúdos específicos de químicos, antes estudados em três anos em dois anos, e que ainda inclui conteúdos da área de ciências da natureza. Além disso, a falta de detalhamento de alguns conteúdos permite diversas inferências em como abordá-lo, sugerindo, por vezes uma abordagem rasa e sem a preocupação com conceitos prévios, ou seja, conceitos que deveriam servir de fundamentação para a aprendizagem de novos conceitos.

Palavras-chave: Currículo, ensino de química, análise textual discursiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro** - Ensino Médio. RJ, 2022.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.